

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

# PROCESSO SELETIVO PARA TRANSFERÊNCIA ESCOLAR VOLUNTÁRIA 2013.2

<b>INSCRIÇÃO:</b>	<b>SALA:</b>
<b>NOME:</b>	<b>CARTEIRA:</b>
<b>1ª OPÇÃO:</b> -	
<b>2ª OPÇÃO:</b> -	

## PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

**Número de questões:** 20

**Duração:** 2 horas

**ATENÇÃO:** Todas as questões são de múltipla escolha. Cada questão apresenta cinco alternativas para resposta das quais apenas uma é correta. Preencha, na **FOLHA DE RESPOSTA**, o espaço correspondente à alternativa escolhida, utilizando caneta esferográfica de tinta preta.



Duração da Prova: 2 horas

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Para responder às questões de 01 a 20, leia o texto a seguir.

**Um mundo escuro**

1           Está cada vez mais difícil, em nosso mundo de hoje, encontrar inocentes. No exato momento em  
que estiver lendo estas linhas, o leitor poderá muito bem estar sendo culpado pela prática de algum delito  
sério, mesmo que não saiba disso – e provavelmente não sabe. Como poderia saber? As noções de certo ou  
errado, de bem ou mal ou de justo e injusto, cada vez mais, são definidas por dezenas de “causas”, em  
5           relação às quais é indispensável estar do lado correto. E que lado é esse? É o lado dos donos ou dos  
militantes dessas causas – tarefa complicada, considerando-se que elas se multiplicam sem parar, não têm  
conexão nenhuma entre si e sua própria existência, muitas vezes, é completamente desconhecida do público  
em geral. Com o desmanche cada vez mais rápido de qualquer valor ou princípio na atividade política, e o  
falecimento da ideia geral de “direita” e “esquerda”, o campo do “bem” vai sendo ocupado por movimentos  
10           que defendem ou condenam todo tipo de coisa. Importa cada vez menos, também, o divisor de águas  
formado pelo conjunto de valores morais como integridade, decência, gratidão, generosidade, honradez,  
cortesia e tantos outros que marcavam a correção do indivíduo, do ponto de vista pessoal, na vida de todos  
os dias. O cidadão, hoje, pode ser tudo isso ao mesmo tempo, mas ainda assim não será inocente – basta não  
concordar com as bandeiras em voga, ou ser indiferente a elas, ou não saber que existem.

15           Todas essas cruzadas se declaram proprietárias exclusivas do bem e têm, cada vez mais, a certeza  
de que a lógica, os argumentos baseados em fatos e o livre debate devem ceder lugar à fé – a fé dos  
dirigentes e militantes das “causas”, que se julgam moralmente superiores e, portanto, autorizados a exigir  
que todos abram mão de seu direito a raciocinar e simplesmente concordem com eles. O lado escuro disso  
tudo é que a defesa de tais bandeiras está se tornando cada vez mais fanática – e o resultado é a criação,  
20           pouco a pouco, de um novo totalitarismo. Nega-se às pessoas o direito de discordar de qualquer delas e,  
principalmente, de criticar seja lá o que propunham; não é permitida nem a simples neutralidade, pois  
quem é neutro é considerado cúmplice do mal. Os efeitos práticos são muito parecidos com os que se  
produzem nas ditaduras – e sua primeira vítima é a liberdade de pensar e de exprimir o que se pensa.

Muito de todo esse ruído é simplesmente cômico; além disso, ao contrário do que acontece nas  
25           tirantias, os líderes das novas causas não têm a seu dispor a força armada para obrigar o público a obedecer  
a suas decisões. Mas, em ambos os casos, sua atividade está gerando cada vez mais consequências na vida  
real. Ainda há pouco, um anúncio da agência AlmapBBDO mostrava um gato preto subindo no capô de  
um Volkswagen, numa brincadeira 100% inocente a respeito de sorte e azar. Ideia proibida, hoje em dia.  
Grupos que defendem a causa dos gatos, de qualquer cor, decidiram que o comercial estimulava a  
30           “perseguição” e o “desrespeito” ao gato preto, e exigiram da empresa que o comercial fosse retirado do ar.  
Ganharam: a Volkswagen, uma das maiores companhias do mundo, com mais de noventa fábricas,  
550000 empregados e faturamento superior a 200 bilhões de dólares em 2012, ficou com medo do pró-  
gato e topou, sim, cancelar o anúncio. Há uma coisa muito parecida com isso – ela se chama censura. A  
AlmapBBDO, uma das agências de publicidade mais respeitadas do Brasil, queria levar o comercial ao  
35           público, como a imprensa queria publicar notícias durante a ditadura militar. Mas a cruzada dos gatos,  
como acontecia na época em que o governo cortava as notícias que lhe desagradavam, não quis. Nas duas  
situações – uma pela força bruta, a outra pela pressão bruta – o resultado prático é o mesmo: aquilo que  
deveria ter sido publicado não o foi. Qual é a diferença?

Episódios como esse vão se tornando comuns e, para piorar as coisas, deixam atrás de si uma  
40           nuvem radioativa que contamina o ambiente do pensamento e faz com que as pessoas fujam das áreas de  
perigo. É muito pouco provável que a AlmapBBDO volte a criar comerciais com algum gato no enredo,  
ou qualquer outro animal. Para quê? Outras agências vão tomar, ou já tomaram, a decisão de cortar o  
reino animal do seu universo criativo – e também, por via das dúvidas, o reino vegetal e o reino mineral,  
pois é possível que provoquem objeções dos movimentos que atribuem direitos civis às árvores, ou às  
45           pedras, ou sabe-se lá ao que mais. Os jornalistas e os órgãos de imprensa, com frequência, vão pegando

uma alergia cada vez maior a tratar de certos assuntos. “Isso vai dar confusão”, ouve-se todos os dias nas redações. “Melhor a gente ficar fora dessa.” O mesmo que se aplica a políticos, por seu natural pavor de perder votos, a artistas que não querem ficar mal “na classe” e a mais um caminhão de gente capaz de ter posições claras, mas incapaz de arrumar coragem para falar delas em público.

50 É apenas natural que a situação tenha ficado assim. Não vale a pena, para a maioria, dizer o que pensa e ser imediatamente amaldiçoado como racista, cruel com os animais, homofóbico, nazista, destruidor da natureza, inimigo da fauna e da flora, poluidor de rios, lagos e mares, vendido aos interesses das “grandes empresas”, carrasco das “minorias”, assassinos de bagres e por aí afora. Ser um mero defensor da luz elétrica, e achar natural, para isso, que sejam construídas usinas geradoras de energia passou a ser, no código da  
55 “causa ambiental”, um delito grave. Pior ainda é ser chamado de “agricultor” ou “pecuarista” – as duas palavras passaram a ser utilizadas pelos militantes como um puro e simples insulto. Eis aí, por trás de todo o seu verniz de atitude moderna, democrática e defensora da virtude, a essência do totalitarismo que vai sendo imposto pelas “causas” do bem. O alicerce central de sua postura é raso e estreito. “Ou você pensa como eu, ou você é um idiota; ou você pensa como eu, ou você está errado”. Ou você é coisa ainda muito pior,  
60 dependendo do grau de ira que sua opinião despertou neste ou naquele movimento.

[...]

Com certeza há pessoas boníssimas, e sinceramente interessadas no bem comum, na maioria das “causas” em cartaz hoje em dia – não lhes passaria pela cabeça, também, imaginar que estão construindo um mundo totalitário. Mas sua recusa em raciocinar um pouco mais, e em agredir a lógica um pouco menos,  
65 acaba levando-as, mesmo que não percebam, a uma postura de autoritarismo aberto diante da vida. A modelo Gisele Bündchen, por exemplo, propõe nada menos que uma “lei internacional” obrigando todas as mulheres a amamentar seus filhos. Gisele pode ser mesmo uma devota dessa postura, mas, ao querer que sua opinião pessoal seja transformada em “lei”, ela mostra uma outra devoção: o desejo de mandar no comportamento dos outros. E as mulheres que não querem amamentar – como ficam os seus direitos?  
70 Qualquer pessoa que quer nos impor uma escolha forçada, diz o psicanalista Contardo Calligaris, de São Paulo, provavelmente está interessada, acima de tudo, em “afirmar e consolidar seu poder sobre nós”.

Um outro tóxico que alimenta essa marcha da insensatez é a ignorância. Somada à decisão de atirar primeiro nos fatos, e perguntar depois quais eram mesmos esses fatos, leva a episódios de circo como o movimento “Gota d’Água” – no qual um grupo de atores e atrizes tentou demonstrar, no fim de 2011,  
75 que a usina de Belo Monte seria uma catástrofe sem precedentes para o Rio Xingu e para a ecologia brasileira em geral. No vídeo que gravaram com o propósito de provar suas razões, confundiram o Pará com Mato Grosso, colocaram a usina a mais de 1 000 quilômetros do lugar onde está sendo construída e denunciaram a inundação de terras ocupadas pelos índios – quando não há um único índio na área a ser alagada. Foi um desempenho digno de entrar na lista das piores respostas do Enem. Mas os artistas  
80 continuam achando que estão certíssimos; sua “causa” é justa, dizem eles, e meros fatos como esses não têm a menor importância, pois o que interessa é o triunfo do bem.

“Não há expediente ao qual o homem deixará de recorrer para evitar o real trabalho de pensar”, disse, no fim dos anos 1700, o grande mestre da arte inglesa do retrato, sir Joshua Reynolds. Hoje, mais de  
200 anos depois, sua tirada é um resumo praticamente perfeito da turbina-mãe que faz girar a máquina das  
85 “causas” justas. Nada as incomoda tanto quanto o ato de pensar. Preferem receber insultos, porque podem responder com insultos – o que não toleram é a tarefa de raciocinar em cima de fatos, reconhecer realidades e convencer pelo uso da inteligência. Algum tempo atrás esta revista publicou, com a assinatura do autor do presente artigo, um conjunto de considerações sobre o que julgava serem exageros, equívocos ou distorções do chamado “movimento gay”. Tudo o que foi escrito ali recebeu uma fenomenal descarga  
90 de ódio, histeria e ofensas, nas quais foram incluídas diversas maldições desejando uma morte rápida para o autor. Mas o que realmente deixou a liderança gay fora de si, acima de qualquer outra coisa, foi a afirmação de que casamento de homem com homem, ou de mulher com mulher, não gera filhos. É apenas um fato da natureza – mas é exatamente isso, o fato, o pior inimigo das “causas”. Não pode ser anulado por abaixo-assinados, redes sociais ou passeatas. A única saída é mantê-lo oculto pelo silêncio.

Por essa trilha, caminhamos para um mundo de escuridão.

GUZZO, J. R. Um mundo escuro. *Veja*. Ed. 2318, ano 46, n.17. São Paulo: Abril, 24 abril, 2013, p.114 e 115.

1. A partir das ideias expostas pelo autor no 1º parágrafo, pode-se inferir:
  - a) As pessoas, na atualidade, não são consideradas inocentes, visto que o número de delitos praticados na sociedade é cada vez maior.
  - b) Os conceitos de “certo” e de “errado” tornaram-se irrelevantes para o homem moderno, uma vez que, hoje, já não se sabe o que é correto.
  - c) O conceito de indivíduo correto, nos dias atuais, restringe-se àquele que apresenta valores morais, como honradez, decência, gratidão etc.
  - d) Os indivíduos não precisam mais se preocupar em serem corretos do ponto de vista pessoal, posto que os conceitos de “bem” e de “mal” são equivalentes.
  - e) O indivíduo que discorde de determinadas ideias ou as desconheça não pode ser considerado inocente, ainda que demonstre valores morais.
  
2. De acordo com o ponto de vista do autor, apresentado no 2º parágrafo, depreende-se:
  - a) O bem está nas mãos dos dirigentes de certas bandeiras, que se mostram moralmente superiores aos outros homens.
  - b) O fanatismo está tomando conta das pessoas e das situações, levando a sociedade, paulatinamente, ao totalitarismo.
  - c) O direito de discordar das ideias e das causas defendidas por bandeiras em voga deve ser visto como ameaça à paz do mundo.
  - d) O cidadão, nos dias atuais, deve manter-se neutro em relação às ideias de grupos militantes, pois só assim contribuirá para uma convivência harmônica em sociedade.
  - e) A liberdade de expressão é amplamente combatida pela ditadura, visto que constitui um perigo para a ordem pública.
  
3. Com base na leitura do 3º parágrafo, pode-se inferir que o autor
  - a) mostra-se contrário às campanhas publicitárias que se utilizam de animais domésticos.
  - b) critica o poder de persuasão das campanhas publicitárias, que cerceiam o arbítrio do consumidor.
  - c) compara o trabalho desenvolvido por agências publicitárias ao trabalho da ditadura militar.
  - d) considera que as consequências das “cruzadas” ou “bandeiras” têm semelhanças com as da censura nos tempos da ditadura militar.
  - e) ratifica a decisão de grupos que defendem a proibição do uso da imagem de animais em campanhas publicitárias.
  
4. De acordo com o 5º parágrafo, é correto afirmar que o autor
  - a) reconhece que as pessoas não devem expressar seu ponto de vista acerca dos fatos, pois é admissível que o mundo moderno se deixe dominar por militâncias.
  - b) considera sábio o cidadão que se exime de discordar das ideias defendidas por alguns segmentos da sociedade.
  - c) observa que as pessoas passaram a se prevenir contra possíveis ofensas das militâncias, deixando, dessa forma, de expressar seu ponto de vista.
  - d) conclama o leitor a aceitar, irrestritamente, as ideias das militâncias.
  - e) adverte o leitor para que não provoque a ira dos grupos militantes, pois é melhor não questioná-los.
  
5. No 6º parágrafo, o autor faz referência à proposta de Gisele Bündchen de criação da lei internacional da amamentação. Para o autor, essa proposta
  - a) é louvável, considerando os benefícios da amamentação para a vida dos bebês.
  - b) reforça a ideia de que amamentar é um ato divino, devendo, por isso, transformar-se em lei para que se torne uma prática.
  - c) agride o livre arbítrio das mulheres, mostrando-se autoritária.
  - d) corrobora com o objetivo das campanhas do governo federal, de que amamentar é antes de tudo um dever, uma obrigação de todas as mulheres.
  - e) é pertinente, pois o ato de amamentar não pode ser visto como opção, sobretudo, em países de extrema pobreza.

6. A partir da leitura integral do texto, percebe-se que o autor
- é contraditório na sua argumentação, pois, ao mesmo tempo que rechaça o totalitarismo, reconhece-o como um fato natural nos tempos modernos.
  - mostra-se pessimista, pois não vê saída para o caos em que vive a sociedade atual, dominada por ideias exageradas de bandeiras em voga.
  - limita-se a identificar problemas que estão no dia a dia da sociedade brasileira.
  - julga saudável a liberdade de expressão dos grupos militantes, pois é um direito constitucional e, sobretudo, uma forma de descentralizar o poder.
  - tem convicção de que seus argumentos são capazes de mudar a história da humanidade, por isso insiste em defendê-los.
7. Considerando o encadeamento das ideias apresentadas no texto, identifique os recursos linguísticos utilizados pelo autor na sua argumentação:
- Utilização de exemplos, fato que enriquece a argumentação apresentada.
  - Citação de discursos de outras pessoas para corroborar com seu posicionamento.
  - Repetição de ideias para convencer o leitor acerca do ponto de vista exposto no texto.
- Está(ão) correto(s):
- Apenas I
  - Apenas II
  - Apenas III
  - Apenas I e II
  - I, II e III
8. No texto, há passagens em que a linguagem aparece em nível informal, como ocorre no fragmento:
- “*Nega-se às pessoas o direito de discordar de qualquer delas [...]*” (linha 20)
  - “*É muito pouco provável que a AlmapBBDO volte a criar comerciais com algum gato no enredo, ou qualquer outro animal.*” (linhas 41 - 42)
  - “*Outras agências vão tomar, ou já tomaram a decisão de cortar o reino animal do seu universo criativo – [...]*” (linhas 42 - 43)
  - “*Melhor a gente ficar fora dessa.*” (linha 47)
  - “*Ou você pensa como eu, ou você é um idiota; [...]*” (linha 58 - 59)
9. A linguagem figurada aparece, no texto, como recurso para dar maior expressividade às ideias. Esse recurso está presente no fragmento:
- “*Pior ainda é ser chamado de ‘agricultor’ ou ‘pecuarista’ – as duas palavras passaram a ser utilizadas pelos militantes como um puro e simples insulto.*” (linhas 55 - 56)
  - “*Com certeza há pessoas boníssimas, e sinceramente interessadas no bem comum [...]*” (linha 62)
  - “*Um outro tóxico que alimenta essa marcha da insensatez é a ignorância.*” (linha 72)
  - “*Mas os artistas continuam achando que estão certíssimos; [...]*” (linhas 79 -80)
  - “*Nada as incomoda tanto quanto o ato de pensar.*” (linha 85)
10. Com base na análise linguística do fragmento: “*Está cada vez mais difícil, em nosso mundo de hoje, encontrar inocentes.*” (linha 1), é correto afirmar:
- O período é simples, apresentando oração sem sujeito.
  - O período é composto, com oração reduzida.
  - A expressão “**encontrar inocentes**” tem a função sintática de sujeito.
  - A oração “**Está cada vez mais difícil**” apresenta sujeito indeterminado.
  - A expressão “**em nosso mundo de hoje**” tem função sintática de complemento verbal.

11. No fragmento “[...] – basta não concordar com as bandeiras em voga, ou ser indiferente a elas, ou não saber que existem.” (linhas 13 - 14), a regência da forma verbal **existem** é a mesma do verbo destacado em:
- Importa** cada vez menos, também, o divisor de águas formado pelo conjunto de valores morais [...]” (linhas 10 - 11)
  - Grupos que defendem a causa dos gatos, de qualquer cor, **decidiram** que o comercial estimulava a ‘perseguição’ e o ‘desrespeito’ ao gato preto, [...]” (linhas 29 -30)
  - “Mas a cruzada dos gatos, como acontecia na época em que o governo cortava as notícias que lhe **desagradavam**, não quis.” (linhas 35 - 36)
  - “[...] deixam atrás de si uma nuvem radioativa que **contamina** o ambiente do pensamento [...]” (linhas 39 - 40)
  - “[...] pois é possível que provoquem objeções dos movimentos que **atribuem** direitos civis às árvores, [...]” (linha 44)

12. Leia:

“No exato momento em que estiver lendo estas linhas, o leitor poderá muito bem estar sendo culpado pela prática de algum delito sério, **mesmo que** não saiba disso – e provavelmente não sabe.” (linhas 1 - 3)

Nesse fragmento, o operador argumentativo destacado

- estabelece, entre as ideias apresentadas, uma relação semântica de causa e consequência.
  - introduz uma estrutura de valor concessivo, opondo-se às ideias apresentadas na oração anterior.
  - pode ser substituído pela locução “desde que” sem alteração de sentido.
  - conecta orações de valores sintático-semânticos equivalentes.
  - introduz uma oração que expressa circunstância de condição.
13. Considerando o emprego dos termos destacados no fragmento “Mas a cruzada dos gatos, **como** acontecia na época **em que** o governo cortava as notícias **que** lhe desagradavam, não quis.” (linhas 35 - 36), é correto afirmar:
- Os conectivos “**em que**” e “**que**” exercem a mesma função sintática.
  - O conectivo “**como**” introduz uma oração de valor causal.
  - O conectivo “**que**” pode ser substituído por “**a qual**”, mantendo-se o mesmo nível de linguagem.
  - O conectivo “**em que**”, retomando a expressão “na época”, introduz uma oração de valor restritivo.
  - As formas pronominais “**que**” e “**lhe**” funcionam como complemento da forma verbal “desagradavam.”
14. No fragmento “Os efeitos práticos são muito parecidos com os que **se** produzem nas ditaduras [...]” (linhas 22 - 23), a forma pronominal **se** apresenta o mesmo comportamento sintático da forma destacada em:
- “[...] considerando-se que elas **se** multiplicam sem parar, [...]” (linha 6)
  - “Todas essas cruzadas **se** declaram proprietárias exclusivas do bem [...]” (linha 15)
  - “[...] a fé dos dirigentes e militantes das ‘causas’ que **se** julgam moralmente superiores [...]” (linhas 16 - 17)
  - “O lado escuro disso tudo é que a defesa de tais bandeiras está **se** tornando cada vez mais fanática [...]” (linhas 18 - 19)
  - “[...] e sua primeira vítima é a liberdade de pensar e de exprimir o que **se** pensa.” (linha 23)

15. Considere os termos destacados no fragmento:

“Muito de todo esse ruído é simplesmente cômico; **além disso**, ao contrário do que acontece nas tiranias, os líderes das novas causas não têm a seu dispor a força armada **para** obrigar o público a obedecer a suas decisões. **Mas**, em ambos os casos, sua atividade está gerando cada vez mais consequências na vida real.” (linhas 24 - 27)

Quanto ao uso desses termos, pode-se afirmar:

- O operador “**além disso**” introduz um argumento que ratifica o ponto de vista do autor.
- O conectivo “**para**” introduz uma oração reduzida que expressa opinião.
- O conectivo “**Mas**” pode ser substituído pelo conectivo “porquanto” sem alteração de sentido.

Está(ão) correto(s):

- Apenas I
- Apenas II
- Apenas III
- Apenas I e II
- I, II e III

16. Considere a locução verbal destacada no fragmento:

“Mas, em ambos os casos, sua atividade **está gerando** cada vez mais consequências na vida real.” (linhas 26 - 27)

Em relação a essa locução, pode-se afirmar:

- I. Indica uma ação realizada, expressando aspecto terminativo.
- II. Traduz uma ação não concluída, denotando aspecto continuativo.
- III. Indica início de ação, expressando aspecto incoativo.

Está(ão) correto(s) apenas:

- a) Apenas I      b) Apenas II      c) Apenas III      d) Apenas I e II      e) I, II e III

17. Leia.

“Os jornalistas e os órgãos de imprensa, com frequência, vão pegando uma alergia cada vez maior a tratar de certos assuntos.” (linhas 45 - 46)

Considerando o uso da vírgula de acordo com a norma padrão da língua escrita, o fragmento está reescrito corretamente em:

- a) Com frequência, os jornalistas e os órgãos de imprensa, vão pegando uma alergia cada vez maior a tratar de certos assuntos.
  - b) A tratar de certos assuntos, os jornalistas e os órgãos de imprensa vão pegando, com frequência, uma alergia cada vez maior.
  - c) Os jornalistas e os órgãos de imprensa, vão pegando com frequência, uma alergia cada vez maior a tratar de certos assuntos.
  - d) Vão pegando, com frequência uma alergia cada vez maior a tratar de certos assuntos, os jornalistas e os órgãos de imprensa.
  - e) Uma alergia cada vez maior, a tratar de certos assuntos os jornalistas e órgãos de imprensa vão pegando com frequência.
18. No fragmento “Os efeitos práticos são parecidos com os que se produzem na ditadura – [...]” (linhas 22 - 23), a oração “que se produzem na ditadura” apresenta a mesma relação semântica da oração destacada em:
- a) “O cidadão, hoje, pode ser tudo isso ao mesmo tempo, **mas ainda assim não será inocente** [...]” (linha 13)
  - b) “[...] do lugar onde está sendo construída e denunciaram a inundação de terras ocupadas por índios – **quando não há um único índio na área a ser alagada.**” (linhas 77 - 79)
  - c) “Mas os artistas continuam achando **que estão certíssimos.**” (linhas 79 - 80)
  - d) “Não há expediente **ao qual o homem deixará de recorrer** para evitar o real trabalho de pensar, [...]” (linha 82)
  - e) “Preferem receber insultos, **porque podem responder com insultos** [...]” (linhas 85 - 86)

19. Quanto à sintaxe de concordância verbal das formas destacadas nos fragmentos a seguir, pode-se afirmar:

- I. Em “[...] e o falecimento da ideia geral de ‘direita’ e ‘esquerda’, o campo do bem vai sendo ocupado por movimentos que **defendem** ou **condenam** todo tipo de coisa.” (linhas 8 - 10), as formas verbais flexionam-se no plural, seguindo a norma padrão da língua escrita.
- II. Em “[...] ao contrário do que **acontece** nas tiranias, os líderes das novas causas não têm ao seu dispor a força armada [...]” (linhas 24 - 25), a forma verbal pode vir flexionada no plural, mantendo-se a norma padrão da língua escrita.
- III. Em “Com certeza **há** pessoas boníssimas, e sinceramente interessadas no bem comum, [...]” (linha 62), a forma verbal pode ser substituída pela forma **existem**, mantendo-se o mesmo nível de linguagem.

Está(ão) correto(s):

- a) Apenas I      b) Apenas II      c) Apenas I e III      d) Apenas II e III      e) I, II e III

20. Leia:

“Um **outro** tóxico que alimenta essa marcha da **insensatez** é a **ignorância**. Somada à decisão de atirar **primeiro** nos **fatos**, e perguntar **depois** quais eram **mesmo** esses **fatos**, leva a episódios de circo como o movimento “Gota d’Água” – [...] (linhas 72 - 74)

Considerando a análise linguística dos termos destacados nesse fragmento, é correto afirmar:

- a) As palavras “*insensatez*” e “*ignorância*” apresentam o mesmo processo de formação.
- b) Os pronomes “*outro*” e “*esses*” são formas indefinidas.
- c) As formas “*primeiro*” e “*depois*” exprimem circunstância de tempo.
- d) O termo “*mesmo*” deveria ser flexionado no plural conforme a norma padrão da língua escrita.
- e) A repetição do termo “*fatos*” mostra-se inadequada a um texto de nível formal.